



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Representações narrativas no livro de inglês: uma abordagem semiótico-funcional

Adriana Baptista de Souza (UERJ)
adribapt Souza@hotmail.com

As representações visuais têm se tornado cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e, decorrente disso, aumenta também a necessidade de um olhar mais crítico sobre os textos — verbais, visuais e, principalmente, multimodais — que nos cercam. Os livros didáticos, conseqüentemente, trazem cada vez mais informação visual em suas páginas, o que demanda uma capacidade de comunicação multimodal por parte de alunos e professores, já que o visual aparece, muitas vezes, integrado ao verbal, compondo um todo significativo. Em vista disso, e levando em conta minha atuação profissional como professora de inglês como língua estrangeira, este trabalho visa a analisar algumas representações visuais que compõem um livro de inglês produzido no Brasil, que atende a um público de jovens e adultos iniciantes. A escolha de um livro para iniciantes foi motivada pela importância de se desenvolver, desde os níveis iniciais, não só a leitura crítica dos alunos, mas sua habilidade de comunicação multimodal — o que inclui também a produção de textos multimodais — como fator essencial ao aprendizado de uma língua estrangeira. O livro selecionado apresenta, pouco a pouco, um grupo de personagens que acompanha o desenvolvimento das unidades. Eles são desenhos criados para fins pedagógicos e desempenham funções diversas em cada unidade em que aparecem, o que despertou meu interesse para a realização desta pesquisa. Selecionei, inicialmente, apenas atividades em que os personagens aparecem envolvidos em alguma situação de interação, tanto visual quanto textualmente. Textualmente, a interação se manifesta, por exemplo, através de diálogos, sejam eles escritos ou orais; visualmente, tal interação é representada através de “padrões vetoriais” (Kress & van Leeuwen, 1996), linhas oblíquas que podem ser formadas pelo corpo ou membro de um participante, ou ainda por um objeto que constitua a extensão do seu corpo, e que, basicamente, representam ações (processos de ação). O vetor também pode ser formado pelo olhar de um ou mais participantes representados (processo reacional), ou ainda por um balão de diálogo (processos discursivos) ou pensamento (processos mentais). Kress e van Leeuwen chamam esse tipo de representação de narrativa, com dois tipos de processos: narrativos propriamente ditos (com função de vetor), e classificatórios. Este último não constitui objeto de investigação, já que a ausência de vetores indica ausência de interação entre participantes. As análises terão como suporte teórico o quadro da multimodalidade proposto por Kress e van Leeuwen. Os autores se baseiam na visão Hallidayana da linguagem como semiótica social e adaptam suas categorias linguísticas à linguagem visual. A amostra desta pesquisa é composta por três representações narrativas, que incluem os personagens mencionados, selecionadas randomicamente a partir do recorte

anterior. Resultados preliminares sugerem que, dentre as três representações, uma (C4) tem função meramente ilustrativa, tendo em vista a proposta apresentada pelo manual do professor, podendo, no entanto, ser explorada em detalhes pelo professor ao desenvolver as atividades prescritas. Nessa imagem, há processos de ação, reação e discursivos. As outras duas imagens têm a função de preparar o aluno para as atividades que serão desenvolvidas. No entanto, com relação a uma dessas imagens (C6), que apresenta processos de ação e reação, o manual do professor sugere apenas que os alunos a descrevam e, em seguida, partam para o texto verbal. Sobre a outra (A5), o manual do professor sugere algumas perguntas que levam o aluno a pensar sobre o tema que será discutido. É interessante notar que essa imagem, que também apresenta processos de ação, reação e discursivos, está posicionada abaixo da atividade com a qual se relaciona, apesar de ser utilizada como uma iniciação a ela. Para concluir, a interação entre os participantes representados nesta amostra não se estabelece através de processos de ação, mas sim através de processos reacionais, em que os vetores são formados pelos olhares entre os participantes. Os dados levantados pelas análises sugerem que as imagens são pouco exploradas pelo próprio material, mas são ricas em detalhes e merecem maior atenção por parte de nós professores e alunos, de forma a nos tornarmos capazes de fazer uma leitura multimodal mais crítica em língua estrangeira, ampliando nossas visões de mundo.

Palavras-chave: interação, multimodalidade, narrativa, verbal, visual.

Referências bibliográficas

GOUVEIA, Carlos Alberto Marques. **Texto e gramática**: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. In: Matraga, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009. p. 13-47.

HALLIDAY, Michael. **An introduction to functional grammar**. Londres: Arnold, 1985.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images**: the grammar of visual design. Londres: Routledge, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

VAN LEEUWEN, Theo. The visual representation of social actors. In: _____. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008. p. 136-148.

_____. A representação de actores sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro (Org). **Análise Crítica do Discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Editorial Caminho S.A., 1997. p. 169-222.